

RESPONSABILIDADE E FINITUDE: UMA PERSPECTIVA LOGOTERAPÊUTICA¹

RESPONSIBILITY AND FINITUDE: A LOGOTHERAPEUTIC PERSPECTIVE

Amanda D'Assumpção Oliveira Vilas Boas¹
Lúcio Aparecido Moreira²

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a relação entre o Sentido da Vida e a Finitude Humana com base nos pressupostos teóricos de Viktor E. Frankl. Essa pesquisa foi baseada na metodologia bibliográfica como forma de coleta das informações. Foram abordadas as seguintes categorias: 1) o Sentido da vida para Viktor Frankl; 2) O sentido da Morte para Viktor Frankl e 3) A responsabilidade como promotora do encontro com o sentido. Conclui-se que, a finitude pode ser um olhar para a existência humana de sentido, ativando o ser responsável do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido da Vida. Viktor Frankl. Finitude. Responsabilidade. Logoterapia.

ABSTRACT

The general objective of this research is to understand the relationship between the Meaning of Life and Human Finitude based on the theoretical assumptions of Viktor E. Frankl. This research was based on bibliographic methodology as a way of collecting information. The following categories were addressed: 1) the Meaning of life for Viktor Frankl; 2) The meaning of Death for Viktor Frankl and 3) Responsibility as a promoter of the encounter with meaning. It is concluded that finitude can be a look at the human existence of meaning, activating the individual's responsible being.

KEYWORDS: Sense of life. Viktor Frankl. Finitude. Responsibility. Logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Logoterapia, uma das coisas que parecem tirar o sossego do homem se refere ao fim da sua própria existência; não apenas da concretização do fenômeno da morte em si, mas o fato de não mais poder *ser*, de não usufruir do fenômeno da vida. De acordo com Frankl

¹Graduada em Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM), pós-graduada em Gestão de Pessoas pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-RJ), pós-graduanda em psicologia fenomenológica-existencial-humanista pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI-ES).

²Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo e graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor titular de graduação da Universidade de Itaúna-UIT e professor da Faculdade de Pará de Minas-FAPAM.

(2016), a transitoriedade jamais tira o Sentido da Vida, uma vez que construída no passado, não se pode voltar a ele refazer-se, deixando tudo irrevogavelmente guardado.

Frankl (2016) afirma que a responsabilidade carrega um papel fundamental no entendimento da transitoriedade, sendo que ela carrega caráter de conscientização do que é passageiro, ou seja, transitório, e por isso, pode dar chance ao ser humano de escolher e decidir conforme o que faz sentido para ele, o que tem significado ou valor para a sua vida. Se a vida carregasse o caráter infinito, será que o homem estaria motivado o suficiente a findar o seu projeto de vida? A realizar-se? Por projeto de vida, entende-se seus objetivos e ambições; sendo assim, a todo momento, o ser humano precisa decidir qual será o monumento da sua existência, qual será o seu legado e como será lembrado.

No pensamento de Viktor Frankl (2016), a Logoterapia é uma abordagem ativista e não pessimista. Isso significa que essa abordagem contribui para que o homem enfrente as adversidades da vida, se posicione e não apenas as veja passar sem ao menos assumir uma postura. Dessa forma:

A pessoa que enfrenta ativamente os problemas da vida é como aquela que, dia após dia, vai destacando cada folha do seu calendário e cuidadosamente a guarda junto às precedentes, tendo primeiro feito no verso alguns apontamentos referentes ao dia que passou. É com orgulho e alegria que ela pode pensar em toda a riqueza contida nessas anotações, em toda a vida que ela já viveu em plenitude (FRANKL, 2016, p.124).

A partir dessa perspectiva, entende-se que é possível perceber a existência humana também a partir da transitoriedade, além de ser uma excelente oportunidade de escolher viver conforme o que é significativo e, além disso, compreender o passado como parte da história dessa existência transitória, única e irrepetível.

Assim, tendo a morte como limite das realizações das possibilidades, é possível que o homem se veja em uma pressão para aproveitar o tempo de vida, permitindo-o experienciar com sentido as ocasiões irrepetíveis, ou seja, finitas.

Contudo, sabendo da relação da transitoriedade com o Sentido da Vida, é possível questionar: quais são os elementos que constituem o Sentido da Vida? Para responder a tal questionamento, é válido mencionar o que Frankl entende como Sentido da Vida. Para ele, uma busca específica em um dado momento da existência do ser humano pode configurar o Sentido da Vida. Compreende ainda que essa busca configura o caráter de algo único, uma vez que, ela somente pode ser dada pela pessoa que questiona acerca do Sentido da Vida e não por terceiros, cabendo a pessoa se responsabilizar por esse processo.

Ainda conforme Frankl, encontra-se o Sentido da Vida de três maneiras: “1) criando um trabalho ou praticando um ato, se realizando; 2) experimentando algo ou encontrando alguém, como por exemplo, a natureza, a bondade, o amor; 3) pela atitude que tomamos frente ao sofrimento

inevitável” (FRANKL 2017, p.168).

Frankl entende que a Logoterapia como abordagem em psicoterapia ajuda as pessoas a encontrarem sentido para as suas vidas, apostando na consciência da responsabilidade sobre a sua própria existência como fonte de despertar o olhar do sentido para a vida de cada ser humano.

Por isso, a Logoterapia procura ampliar o campo de percepção da pessoa de modo que todo o sentido em potencial se mostre a ele. Vale ressaltar ainda que a Logoterapia não é uma instrução ou orientação, mas sim uma forma de enxergar a vida com o olhar através do sentido. O problema da presente pesquisa é: como a responsabilidade e finitude humana pode favorecer o encontro do Sentido da Vida?

2 O SENTIDO DA VIDA PARA VIKTOR FRANKL

Viktor Emil Frankl, psicólogo de vocação, psiquiatra e neurologista de formação, sobrevivente de quatro campos de concentração nazista, entende que para a compreensão do Sentido da Vida é necessário evidenciar qual a sua visão de homem dentro da perspectiva da Logoterapia.

Para o autor, ao compreender o homem em Logoterapia é necessário considerar: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o Sentido da Vida. No que se refere à primeira, a liberdade da vontade, Frankl entende que ela reflete a liberdade da pessoa frente aos acontecimentos da vida, ou seja, é através da liberdade da vontade, que o ser humano encontra-se livre diante as possibilidades para escolher como reagir (FRANKL, 2016).

No entendimento da Vontade de Sentido, significa que ela caracteriza a motivação do ser humano frente à realização de um acontecimento em sua vida. Já o Sentido da Vida tem a ver com uma busca específica do homem em um momento da sua existência e, apenas a própria pessoa é que pode responder a esse lugar de encontrar um sentido para a sua vida (FRANKL, 2017).

Na perspectiva do autor, é possível encontrar sentido de três maneiras: 1) valores de criação: criando um trabalho, praticando um ato que tenha significado para o mundo; 2) valores de vivência: experimentando as coisas do mundo, uma vivência significativa, amor, a bondade, etc; 3) valores de atitude: escolhendo como enfrentar as situações de sofrimento inevitável (FRANKL, 2017).

A partir dos pressupostos acima, Viktor E. Frankl criou uma modalidade de psicoterapia através do sentido, chamada Logoterapia, a qual contribui para favorecer o encontro com o Sentido da Vida do ser humano. Nas palavras do autor:

Quero explicar por que tomei o termo “Logoterapia” para designar minha teoria. O termo *logos* é uma palavra grega e significa sentido! A Logoterapia, ou, como tem sido chamada por alguns autores, a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido. Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida de uma pessoa é a principal força motivadora no ser humano (FRANKL, 2017, p. 124).

Essa abordagem em psicoterapia favorece que, a partir de um encontro existencial entre a pessoa atendida e o profissional, o Sentido da Vida possa aparecer, sendo mediado pelo senso de responsabilidade de sua própria vida que pode ser ativado na pessoa a qual se encontra presente no processo terapêutico.

2.1 SUPRASSENTIDO

Para Frankl, as coisas podem ser entendidas não apenas por meio da razão, mas também por meio do sentido; ou melhor, por meio de um sentido último, um sentido superior. O autor entende que:

O que se quer da pessoa não é aquilo que alguns filósofos existenciais ensinam, ou seja, suportar a falta de Sentido da Vida; o que se propõe é, antes, suportar a incapacidade de compreender, em termos racionais, o fato de que a vida tem um sentido incondicional. O *logos* é mais profundo que a lógica (FRANKL, 2017, p.142).

Tal citação mostra que a complexidade concernente ao Sentido da Vida pode ser entendida de diversas maneiras, por isso, Frankl coloca:

Teríamos que examinar, sem dúvida, se em geral é permitido perguntarmos pelo sentido do todo; se portanto essa pergunta, de per si, tem plena razão de ser. Isto é, o que nós podemos fazer propriamente em cada caso é perguntar apenas pelo sentido de um acontecer parcial e não pelo fim do acontecer universal (FRANKL, 2019, p.88).

Pode-se entender que existe um sentido superior a alcançar. Porém, esse sentido não está disponível apenas dentro da capacidade humana de racionalizar sobre as coisas e nem na capacidade de dar sentido à alguma totalidade, mas sim na parcialidade dos momentos. O sentido do todo, segundo o autor, não é apreensível, mas ao mesmo tempo, apresenta-se como sendo mais do que apreensível.

Por isso, “representaria ao mesmo tempo uma necessidade de pensamento e, apesar disso, uma impossibilidade de pensamento (...) (FRANKL, 2019, p. 88)”. Na tentativa de alcançar esse suprasentido, Frankl coloca que a fé pode ser uma excelente ferramenta na busca de tal sentido. Como a fé poderia ser uma força motivadora no encontro com o suprasentido?

A fé se relaciona com a dimensão espiritual do ser humano e este campo pode ser

entendido como a experiência da transcendência. Compreende-se melhor o que está presente na fala de Evangelista:

Esta dimensão indica os sentidos, a fé, os valores, a visão de mundo; em suma, a implícita filosofia de vida. Ela atravessa tudo o que se vive, embora não seja fácil captá-la e expressá-la com clareza. É o sentido profundo para a vida. Nela residem os fundamentos para responder a dilemas morais e éticos que a vida traz (EVANGELISTA, 2019, p. 27).

Assim, percebe-se que o suprasentido está relacionado com a dimensão espiritual do ser humano, entendida como uma dimensão que pode ser alcançada por meio da fé, possibilitando certa busca para além de si mesmo, ou seja, a autotranscendência. Frankl (2015), considera que a dimensão espiritual é especificamente humana e que aponta para algo além de si mesmo.

Frankl (2019), relata que “e a mais recente teoria biológica do mundo circundante mostrou que todo ser vivo se encontra encerrado no mundo circundante próprio da respectiva espécie, sem poder quebra-lo (p.89). Essa fala, dá abertura para o entendimento de que existe um mundo superior no qual o homem também não acessa facilmente, por esse estar inserido num supramundo. Porém, pode ser alcançado quando o homem se propõe a vislumbrá-lo – na fé, dirigindo-se para algo além de si mesmo.

3 O SENTIDO DA MORTE

Sabendo que a vida tem um sentido mesmo diante de situações limitantes, é necessário compreender o que Frankl entende sobre o Sentido da Morte, como forma de acrescer o olhar sobre a transitoriedade. Para este autor, o ser humano encontra-se lançado ao mundo “tornando-se alguém a quem a vida interroga, alguém a que a esta tem de responder, sendo responsável, assim, por sua vida” (FRANKL, 2016, p. 144). Ou seja, não somente o homem espera algo da vida, mas a vida também espera algo do homem, no sentido de que este cumpra a sua responsabilidade pelo que está sendo vivido.

Com o caráter de algo único e irrepitível como constituintes do Sentido da Vida, percebe-se que eles manifestam na finitude do homem e essa finitude necessita representar algo para o indivíduo que contenha um sentido.

A morte pode representar um limite no que se refere ao futuro e também na realização de possibilidades do ser humano se realizar, convidando-o a aproveitar as experiências e o tempo ao máximo, visto que carregam a noção de irrepitibilidade. Assim, Frankl (2016) coloca:

A finitude, a temporalidade, não é apenas, por conseguinte, uma nota essencial da vida humana; é também constitutiva do seu sentido. O sentido da existência humana funda-se no

seu caráter irreversível. Daí que só se possa entender a responsabilidade que o homem tem pela vida quando referimos a temporalidade, quando a compreendemos como responsabilidade por uma vida que só se vive uma vez (FRANKL, 2016, p. 145).

A partir desse pensamento, percebe-se que o homem, ao aceitar o caráter de algo único que a vida carrega, ou seja, da temporalidade, pode se colocar no mundo de maneira mais própria, levando em consideração a irreversibilidade e repercussões das suas escolhas e decisões. Assim sendo, não se pode separar a vida da morte, mas sim, tomar consciência da completude da vida quando finda.

A título de maiores entendimentos, pode-se comparar a vida à atividade de um escultor que trabalha a pedra informe com o seu martelo e que, pouco a pouco, vai ganhando forma, se modelando. É como se o homem fosse se modelando na medida em que ganha experiência; na medida em que vivencia situações ele tem a oportunidade de ser, seja na realização de algo positivo ou até mesmo de algo que traga sofrimento. Portanto, na medida em que o homem vive, ele tem a chance de experimentar situações que podem contribuir para a sua existência de sentido.

4 REONSABILIDADE COMO PROMOTORA DO ENCONTRO COM O SENTIDO DA VIDA

Para iniciar este item torna-se imprescindível compreender o que é responsabilidade?

Nas palavras de Frankl, responsabilidade diz respeito “aquilo por que somos atraídos e a que nos subtraímos” (2019, p.94). Em outras palavras, pode-se entender a responsabilidade aquilo no qual somos convidados a responder. Ou seja, uma situação na qual é necessário escolher como enfrentar, qual decisão tomar, qual atitude utilizar.

A todo instante, o ser humano é indagado a responder pela própria vida. Isso quer dizer, que a todo momento, ele se depara com possibilidades do existir e nesse momento ele precisa decidir como prefere construir o seu legado neste mundo.

Com efeito, basta mergulharmos a fundo na essência da responsabilidade humana para logo sentirmos um estremeamento: há nela qualquer coisa de temível, se bem que haja nela também qualquer coisa de sublime! Temível é: saber que a cada momento arco com a responsabilidade pelo momento seguinte, que todas decisões, para toda a eternidade, que em cada momento realizo ou desperdiço uma possibilidade, a possibilidade deste momento preciso e único” (Frankl, 2019, p.95).

Para Frankl, saber que a existência humana tem um fim, não significa que esse fim tira o Sentido da Vida. Ele entende que “os únicos aspectos realmente transitórios da vida são as potencialidades; porém, no momento em que são realizadas, elas se transformam em realidades” (Frankl, 2016, p.144). Com isso, transformadas em realidades, ficam a salvo da transitoriedade, pois

no passado “tudo está irrevogavelmente guardado” (Frankl, 2016, p.144).

Assim, compreende-se que o fim da existência humana pode constituir a responsabilidade do indivíduo, porque, para o autor, tudo depende da consciência que se adquire das possibilidades que são passageiras. Portanto:

O ser humano está constantemente fazendo uma opção diante da massa de potencialidades presentes; quais delas serão condenadas ao não-ser e quais serão concretizadas? Qual opção se tornará realidade de uma vez para sempre, imortal, como “pegadas nas areias do tempo”? A todo e qualquer momento, a pessoa precisa decidir, para o bem ou para o mal, qual será o monumento da sua existência” (Frankl, 2016, p.144).

A partir da fala do autor, é possível evidenciar que, para ele, a cada momento que o ser humano depara-se com possibilidades, ele só pode escolher apenas uma delas para concretizá-la e todas as outras, são condenadas ao não-ser, também para toda a eternidade. Ou seja, o futuro circundante tanto os dos homens quanto os das coisas dependem, em certa medida, da decisão que se toma a cada momento. Ou seja, “o que eu realizar com essa decisão, o que com ela criar no mundo, é qualquer coisa que ponho a salvo na realidade, preservando-a da caducidade” (Frankl, 2019, p.95).

Como então, a responsabilidade pode promover o encontro com o Sentido da Vida?

A partir do que foi colocado acerca do que se refere à responsabilidade, é válido lembrar que ela não traduz o sentido de certo e errado conforme esperado pelo senso comum. A responsabilidade, antes de tudo e, como o próprio nome sugere, significa a forma com a qual a pessoa responde às situações que o cercam, como o indivíduo escolhe reagir diante tal situação.

Frankl nos lembra que:

Essa ênfase sobre a responsabilidade reflete-se no imperativo categórico da Logoterapia: ‘viva como se já estivesse vivendo pela segunda vez, e como se na primeira vez você tivesse agido tão errado como está prestes a agir agora’. Parece-me que nada estimula tanto o senso de responsabilidade de uma pessoa como essa máxima, a qual a convida a imaginar primeiro que o presente é passado e, em segundo lugar, que o passado ainda pode ser alterado e corrigido. Semelhante preceito confronta-a com a finitude da vida e com o caráter irrevogável (finality) daquilo que ela faz de sua vida e de si mesma (FRANKL, 2016, p.134).

Dessa forma, percebe-se que a Logoterapia ajuda o paciente a ativar o seu senso de responsabilidade. Com isso, é a própria pessoa a qual deve interpretar e encontrar o sentido sendo responsável diante as pessoas e de sua própria consciência. Em última análise, todo ser humano é questionado pela própria vida, é convidado a responder à alguma situação que lhe acontece e a ele cabe responder à essas situações sendo responsável.

5 CONCLUSÃO

Com o intuito de abordar a discussão desafiadora acerca do Sentido da Vida, Finitude e Responsabilidade, utilizou-se o caminho da pesquisa bibliográfica como forma de alcançar estudos acerca da temática. Além disso, durante a pesquisa foi possível perceber alguns questionamentos importantes que serão apresentados a seguir.

Foi possível perceber que o Sentido da Vida se refere à uma busca específica o ser humano em um dado momento da sua vida e que apenas a própria pessoa é que pode encontrar esse sentido, respondendo às situações de maneira autêntica, ou seja, conforme ele acredita e deseja.

Além disso, evidencia-se também a necessidade de compreensão acerca do Suprassentido, que também é uma forma de encontrar Sentido na Vida. Pode-se entender que existe um sentido superior a alcançar. Porém, esse sentido não está disponível apenas dentro da capacidade humana de racionalizar sobre as coisas e nem na capacidade de dar sentido à alguma totalidade, mas sim na parcialidade dos momentos. O sentido do todo, de acordo com Frankl não é apreensível, mas ao mesmo tempo, apresenta-se como sendo mais do que apreensível.

No que se refere à finitude, Viktor Frankl deixa claro que ela, em momento algum, é capaz de retirar o Sentido da Vida pois o ser humano encontra-se lançado ao mundo “tornando-se alguém a quem a vida interroga, alguém a que a esta tem de responder, sendo responsável, assim, por sua vida” (FRANKL, 2016, p. 144). Ou seja, não somente o homem espera algo da vida, mas a vida também espera algo do homem, no sentido de que este cumpra a sua responsabilidade pelo que está sendo vivido.

Por fim, nota-se a importância da Responsabilidade como força promotora do encontro com o Sentido da Vida. Mesmo com a existência humana sendo permeada por questionamentos acerca da finitude, Frankl ensina que o ser humano pode responder às situações as quais a vida lhe traz com sentido e isso seria uma ótima oportunidade de dar mais significado e propósito para os momentos que compõem a existência humana.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

ARRIEIRA, I. C. O., THOFEHRM, M. B., SHAEFER, O. M., FONSECA, A. D., KANTORSKI, L. P. & CARDOSO, D. H. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em Cuidados Paliativos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 3, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Persona. 1977.

EVANGELISTA, P. E. R. A. O incontornável do humano: as terapias existenciais de Emmy van Deurzen e Alice Holzhey-Kunz, p. 11-45. **Sufrimento Humano e Cuidado Terapêutico**. Organizadores: Cláudia Lins Cardoso, José Paulo Giovanetti. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da Vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

HOLANDA, A. F. & PEIXOTO, A. J., (coordenadores). **Fenomenologia do Cuidados e do Cuidar: perspectivas multidisciplinares**. Curitiba: Juruá, 2011.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, T. S. & MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**, 2007.

MENDES, J. A., LUSTOSA, M. A. & ANDRADE, M. C. M. Paciente Terminal, Família e Equipe de Saúde. **Revista SBPH**, v. 12, n. 1, 2009.

VILAS BOAS NETO, Francisco José. **Dignidade humana e Justiça Social**. Editora PerSe, Belo Horizonte, 2013.